

**Dançar com o vento!
A pipa e a incrível sensação de voar com os pés no chão¹**

Naryana Franco CAETANO²

Patrícia Ceolin do NASCIMENTO³

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO: Este *paper* é baseado na experiência de produção de uma crônica, que tem como objetivo mostrar um ângulo de visão diferenciado sobre a relação do ser humano com a paixão, misturando jornalismo e literatura e abordando a pipa como fio condutor. Através de cinco personagens, e utilizando uma linguagem intimista, a crônica desdobra-se de maneira leve, coloquial e ritmada, fazendo alusão à antiga brincadeira.

PALAVRAS – CHAVE: crônica; jornalismo; literatura; paixão; pipa.

1 INTRODUÇÃO

A palavra crônica originou-se do termo grego *Chronos* e significa tempo. Em seu verdadeiro sentido, é o relato de fatos alinhados cronologicamente, ou seja, na sua real ordem de acontecimento.

Desenvolvida na Europa, a crônica era utilizada para destacar ocorrências históricas, podendo possuir visões gerais ou particulares de eventos primários ou secundários, mas, apenas os fatos, sem haver qualquer tipo de investigação de causa ou efeito. A partir de Fernão Lopes, famoso escritor do período renascentista, o gênero foi agregando características e moldando-se.

Com a evolução da imprensa, a crônica começou a integrar jornais e ser a visão do escritor a respeito dos fatos marcantes do dia a dia, salientando a crítica como característica.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalismo, modalidade Produção de Jornalismo Opinativo, como representante da Região Sudeste.

² Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: naryanacaetano@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: paceolin3@gmail.com

De acordo com Machado de Assis, considerado um dos mais importantes cronistas brasileiros, crônica é “a união do útil com o fútil”.

Considerando-se a miscigenação histórica entre jornalismo e literatura, a crônica apresenta-se como estrutura livre, incluindo-se diversos gêneros dentro do mesmo texto, como aponta Eduardo Portella:

A estrutura da crônica é uma desestrutura: a ambiguidade é a sua lei. A crônica tanto pode ser um conto, como um poema em prosa, um pequeno ensaio, como as três coisas simultaneamente. Os gêneros literários não excluem-se; incluem-se. O que interessa é que a crônica, acusada injustamente como um desdobramento marginal ou periférico do fazer literário, é o próprio fazer literário. E quando não o é, não é por causa dela, a crônica, mas por culpa dele, o cronista. Aquele que se apega à notícia, que não é capaz de construir uma existência além do cotidiano, este se perde no dia-a-dia e tem apenas a vida efêmera do jornal. (PORTELLA, 1979, p. 53-54)

Libertando-se de qualquer tipo de catalogação, esse gênero jornalístico possui articularidade como: linguagem coloquial, uso de 1º ou 3º pessoa e marcas de estilo, para que o leitor se identifique com o cronista que “dialoga” e expõe seu ponto de vista juntamente com os acontecimentos que o cercam.

Na crônica “Dançar com o vento! A pipa e a incrível sensação de voar com os pés no chão”, mesclam-se entrevistas sobre o apego das pessoas com o brinquedo, fatos históricos e a própria visão de mundo da autora, trazendo à tona, os principais elementos da crônica.

2 OBJETIVO

Através de um meio artístico de expressão, a escrita, procura-se mostrar com veracidade e detalhes a experiência de utilizar, como eixo temático, a realidade social e cultural para abordar, por outro ponto de vista, um assunto muito explorado na literatura, a paixão, e contendo como fio condutor, a pipa.

Além disso, o trabalho tem como objetivo exercitar a crônica jornalística, promovendo o diálogo entre os acontecimentos do cotidiano e a possibilidade de aproximar-se desses acontecimentos, por meio de uma linguagem informativa e subjetiva.

3 JUSTIFICATIVA

A crônica foi a maneira encontrada para coletar, redigir e editar determinada notícia, no caso, a paixão por pipas, permitindo adequar toda a poesia e subjetividade que o objeto lúdico representa, rompendo assim, com o jornalismo tradicional.

De natureza híbrida, a crônica não possui regras rígidas. Ao mesmo tempo que a qualidade informativa é preservada, a visão subjetiva, pessoal e crítica cumpre seu papel atrativo, tornando a mistura jornalismo e literatura uma receita praticamente infalível.

A crônica representa, de certa forma, o aspecto da “humanização” no jornalismo. A partir de um tratamento mais subjetivo da informação, traz a possibilidade de aproximar o leitor a uma determinada informação, com atrativos que o façam envolver-se e colocar-se, muitas vezes, no papel de uma personagem. Segundo Antonio Candido,

...(a crônica) para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada embora discreta candidata à perfeição. (CANDIDO, 1993)

Ou seja, “Dançar com o vento! A pipa e a incrível sensação de voar com os pés no chão” faz-se de um assunto popular – e até mesmo recorrente para a literatura –, a paixão, através do fio condutor de um brinquedo, sem deixar de lado todo o aspecto verossímil e sustentável jornalisticamente. Para Jorge de Sá (2005) “No mais, é usar a sensibilidade e permitir que a narrativa reinvente os momentos belos da nossa vida vulgar, despertando em nós também o poeta adormecido.”, usando assim, a crônica para aproveitar o melhor da licença poética e a realidade dos fatos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Por não ser um gênero fechado, a crônica pode-se valer de características diversas, como a ironia, o sarcasmo, a crítica, o humor, a simplicidade, o sentimentalismo, dentre

outras. No caso da crônica em questão, as técnicas utilizadas para sua elaboração são derivadas do lirismo, que por definição é entusiasmo, ardor e um sentimento forte, assim como a paixão.

Representando uma expressão mais "intimista" e poética, "Dançar com o vento! A pipa e a incrível sensação de voar com os pés no chão" aborda o lado emocional e humano depositado em um objeto, com todas as fantasias e desejos transparecidos. Assim como o tema pipas remete à infância, a crônica desenvolve-se de maneira leve e com linguagem simples, retomando o tom da brincadeira e deixando-a prazerosa.

Em sua obra, Sá (2005) defende que a crônica "por tender à literatura, pode tranquilamente utilizar os sentimentos como matéria prima para a produção do texto. E pelo fato de muitas vezes fundamentar-se em notícias jornalísticas, pode contribuir para a compreensão crítica das informações", engrandecendo assim, a visão subjetiva do cronista.

Outro aspecto importante é a descrição. Método utilizado para aproximar o leitor à realidade das personagens, traz à tona detalhes não percebidos nas falas, como expressões e gestos, quando falam do objeto de afeto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de criação da crônica não foi dos mais fáceis. Antes de focar no assunto "pipas", as opções de escolha incluíam "revistas em quadrinhos", "fãs", "jogos de tabuleiro" e "plantas". A escolha se deu em uma conversa informal entre esta redatora e um amigo.

Fanático por pipa desde criança, começou a contar histórias sobre seu contato com o objeto. Após duas horas de conversa, quando questionado "Por que você gosta de pipa", a resposta obtida foi apenas "Só empinando pra saber". Nesse momento, definiu-se o fator decisivo para a escolha do tema para a crônica aqui apresentada.

Com dois meses e meio de pesquisa histórica, de fontes e de apuração a crônica foi ganhando forma a partir da primeira entrevista. Leonardo Guaratto, 7, estudante, introduziu o assunto de maneira infantil e leve, porém com toda a euforia de uma criança. Marcelo Trevisol, 38, comerciante, apontou o lado de ter crescido nesse meio, brincando e Marcelo Donato, 33, comerciante, abordou o modo profissional da brincadeira. Já os dois adolescentes, Vitória Santos, 13, e Bruno Fernandes, 16, enfatizaram como a pipa – cada

um de seu modo – mudou completamente suas vidas.

Para dar maior credibilidade aos fatos, duas especialistas também foram consultadas. Fabiana Malandrino, pedagoga, defendeu pipa como meio de desenvolvimento das crianças, assim como todo trabalho manual. Selma Maria, escritora e arte-educadora, abordou a imaginação e a fantasia. Pontos de vista que concordaram e embasaram todas as entrevistas, enriquecendo assim, todo o conteúdo e salientando cada vez mais o sentimento inexplicável: a paixão.

6 CONSIDERAÇÕES

Para um jornalista, a crônica é o meio mais democrático que existe, em que todo o processo jornalístico, pesquisa, apuração, entrevista e o relato do fato propriamente dito, são preservados. Com o adicional de que sua imparcialidade pode ser deixada de lado e toda sua vivência sensorial, sentimental e humana pode ser redigida, sem comprometer a matéria. Aliás, muito pelo contrário, só tem a acrescentar e a, por que não, aconchegar o leitor.

E como diria Machado de Assis (1964), “as nossas paixões não moderam nem aceleram o passo do tempo”, afinal, fazem um bem enorme para quem sente e para quem possui a sensibilidade de identificar esse sentido no outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 1996.

ASSIS, Machado de. **A mão e a luva**. São Paulo: Ediouro, 1964.

CANDIDO, Antonio. **Recortes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PORTELLA, Eduardo. **Visão prospectiva da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, 1979.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ed. Ática, 2005.